

# A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE AS PUÉRPERAS ADOLESCENTES NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DO EXTREMO SUL DO BRASIL

Bruna Goulart Gonçalves<sup>1</sup>; Nalú Pereira da Costa Kerber<sup>2</sup>; Luciana Ribeiro<sup>3</sup>; Vanessa de Franco Carvalho<sup>4</sup>; Lulie Rosane Odeh Susin<sup>5</sup>; Marilice Magroski Gomes da Costa<sup>6</sup>; Eloisa da Fonseca Rodrigues<sup>7</sup>; Raul Andrés Mendossa Sassi<sup>8</sup>

## Introdução

Este estudo teve como objetivo avaliar de que forma tem sido seguido o quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que preconiza o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento, ou seja, se as puérperas adolescentes amamentam seus filhos no Centro Obstétrico, e quanto tempo após o parto o incentivo e o ato de amamentar estão sendo realizados.

## Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa e apresenta-se como um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Grupo de Pesquisa Viver Mulher do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG intitulada: "Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes", financiada pelo CNPq, que envolve os hospitais universitários de Rio Grande, Pelotas e Santa Maria. Os dados para este estudo foram extraídos do banco de dados dessa pesquisa na especificidade do município do Rio Grande, referentes ao período de julho a dezembro de 2008, o qual abrangeu entrevistas com 76 adolescentes após 48 horas de seu parto, questionados acerca da assistência recebida no centro obstétrico. O olhar ateve-se às questões

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista PIBIC-CNPq-FURG do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG

<sup>2</sup> Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da FURG. Doutora em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG.

<sup>3</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem da FURG.

<sup>4</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista voluntária do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG.

<sup>5</sup> Médica. Docente da Faculdade de Medicina e do Mestrado em Ciências da Saúde da FURG. Doutora em Ciências Médicas: Pediatria. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG.

<sup>6</sup> Médica. Docente da Faculdade de Medicina da FURG. Mestre em Educação Ambiental. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG.

<sup>7</sup> Enfermeira do Hospital Universitário da FURG. Mestre em Enfermagem. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG.

<sup>8</sup> Médico. Docente da Faculdade de Medicina e do Mestrado em Ciências da Saúde da FURG. Doutor em Epidemiologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG.

específicas relacionadas ao incentivo ou não ao aleitamento materno no Centro Obstétrico ou sala de recuperação e o tempo transcorrido até esse momento, assim como a justificativa para o não desenvolvimento desta prática.

A análise foi realizada mediante a ordenação das entrevistas, organização dos dados e interpretação dos achados. Os dados quantitativos foram processados no programa Excel que permitiu verificar os quantitativos absolutos e percentuais. Para a análise qualitativa, foi efetuada a busca dos temas ou regularidades recorrentes nos dados, e após, realizada a discussão dos achados com base na produção científica envolvendo a temática. Os dados foram agrupados em três categorias, de maneira a responder aos objetivos do estudo: caracterização da amostra estudada, ocorrência ou não do aleitamento materno na primeira meia hora pós-parto, motivos para não aleitamento na primeira meia hora pós-parto.

### **Resultados e Discussão**

A prevalência do aleitamento materno na primeira meia hora pós-parto foi de (26) 34%. A partir dos trinta minutos, a prevalência foi de 17 (22%). Para os 33 (44%) restantes não foi oferecido o bebê para que a mãe o amamentasse por motivos envolvendo o recém-nascido, como a necessidade de UTI por prematuridade e desconforto respiratório; por necessidade do serviço, como a realização do banho do recém-nascido em espaço físico distante do Centro Obstétrico; por situações envolvendo à mãe como efeitos adversos da anestesia do parto cirúrgico; e por motivos envolvendo à equipe como a falta de informações à paciente. O presente estudo nos revela que, quase metade das puérperas não iniciou a amamentação de seu filho de acordo com o preconizado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Mesmo que não se consiga estabelecer o aleitamento, é importante que o bebê tenha em contato com a pele da mãe, sentindo seu cheiro, o cheiro do colostro no seio, que estabeleça contato visual, que ouça sua voz e que seja acariciado por ela. Também, chama a atenção no presente estudo o fato de uma grande parcela das entrevistadas não saber o motivo pelo qual o bebê não foi colocado ao seu seio para ser amamentado. Alguns profissionais de saúde realizam suas atividades e tomam atitudes, sem o consentimento ou esclarecimento das partes envolvidas, ou seja, não possuem o devido respeito que a mãe merece e acabam contribuindo para o desmame precoce.

### **Conclusões**

Pode-se avaliar que o quarto passo da IHAC vem sendo cumprido em parte, porém, entendemos que a mudança de atitude dos profissionais, com a integração e valorização do binômio mãe e filho, pode facilitar a operacionalização, de modo que este seja realizado não apenas de forma mecanicista e fragmentada, mas com respeito e acolhimento. É importante que as instituições insiram em seu contexto a educação continuada aos profissionais da saúde a fim de enfatizar a importância do aleitamento na primeira hora de vida do recém-nascido e de fazer que a equipe reflita e incentive as puérperas a realizarem o aleitamento na primeira hora. Os profissionais da saúde exercem papel importante nesta transição entre mulher/mãe/nutriz, que se dá no centro obstétrico e na maternidade. Como promotor das ações e passos da IHAC, esta equipe orienta e auxilia a mulher durante as práticas institucionalizadas estando ao seu lado garantindo o vínculo entre mãe e filho, incentivando o aleitamento materno.

## **Referências**

AIRES, V.L.T. **Práticas Pediátricas**. Rio de Janeiro: Atheneu: 2006.

ARAÚJO, M. F. M.; OTTO, A. F. N.; SCHMITZ, B. A. S. Primeira avaliação do cumprimento dos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” nos Hospitais Amigos da Criança do Brasil. **Rev. Bras saúde Mater Infant**, V3, P.411-419, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br>> Acesso em 19 setembro 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Criança**. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br>> Acesso em 22 fevereiro 2009.

BRASIL. MNISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Atenção Integral à Mulher: princípios e diretrizes/Ministério da Saúde**, Secretarias de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

GIUGLIANI, E. R. J. **O aleitamento materno na prática clínica**. J Pediatr: 2000.